

Por finalmente, falou que só não foi assassinada porque se fingiu de morta. Quando ouviu o réu roncar, conseguiu pegar as chaves do carro e fugir.

O Depoimento de [REDACTED] está na mídia anexada aos autos (fls. 433):

514
Adm

QUE foi casada com o réu de 2010 a 2015, não tiveram filhos (...); QUE foi o estopim de um ciclo de agressões físicas, verbais, psicológicas (...); QUE no dia do fato a vítima trabalhou muito, chegou em casa às 22h30min (...) e foi fazer lembranças e o réu já estava em casa, bêbado, porque o réu só dormia e bebia (...); QUE o réu abriu uma garrafa de Chandon e obrigou a vítima tomar uma taça e o réu começou a conversar sobre a ex-sogra dele, negócios, família (...); QUE o assunto chegou no nome da mãe da vítima e o réu chamou a mãe da vítima de "vagabunda" (...); QUE a vítima disse que sairia pois não iria escutar o réu chamar de vagabunda a mãe dela, que passou a vida inteira dando plantão, quando, em contrapartida, a mãe do réu "nunca deu um prego em uma barra de sabão" (...); QUE o réu disse: "ah não vai sair mesmo", empurrou a vítima, chutou, bateu, mordeu, enfiou o dedo na garganta da vítima, socos, joelhadas na bexiga, sentou na bexiga cheia da vítima (...); QUE a vítima mordeu a mão do réu por instinto de sobrevivência (...); QUE o réu ameaçou de morte a vítima por 2 horas, dizendo que iria esquartejá-la e colocá-la em uma mala e que ninguém saberia disso (...); QUE tentou se defender (...); QUE o réu ameaçou a vítima de morte porque ele viu que ela já estava sangrando e cheia de marcas (...); QUE a vítima se fingiu de morta e o réu dormiu do tanto que bebeu (...); QUE saiu de pijama, descalça, com a boca suja de sangue (...); QUE a vítima entrou na emergência do Hospital UDI, apavorada (...); QUE ficou machucada no tronco (...), na garganta, que a garganta ficou toda arranhada por causa do dedo na garganta (...), porque, com uma mão, o réu segurava o pescoço da vítima, com a outra, o réu enfiava o dedo na garganta (...); QUE os punhos, quando a vítima tentava se defender, o réu apertava eles (...); QUE o motivo da briga foi porque a vítima disse que não iria aceitar o réu chamar a mãe dela de vagabunda e que iria se retirar (...); QUE o que impediu o réu de matar a ofendida no dia do fato foi que a vítima se fingiu de morta e deixou ele roncar e fugir (...) (grifou-se)

[REDACTED], porém, narrou uma dinâmica dos fatos diferente.

O réu narrou que estava conversando com [REDACTED] empolgados com o novo negócio que abririam, falando de pessoas empreendedoras, como a Sra. [REDACTED] (mãe da sua ex-esposa) era um exemplo. Quando ia abrir a segunda garrafa de espumante, [REDACTED] sem qualquer lógica ou racionalidade, começou a indaga-lo se estava dizendo que a mãe dela, Sra. [REDACTED] não prestava, se apenas a família do réu prestava e a dela não.

[REDACTED] disse que em momento algum insultou a Sra. [REDACTED]

inclusive,